

O IMPACTO DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

¹**Estela de Morais Rodrigues**, ¹Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), Quixadá, Ceará, Brasil, estela.rodrigues@aluno.uece.br

²**Roselene Ferreira Sousa**, ²EEF Padre Vicente Gonçalves de Albuquerque, Quixadá, Ceará, Brasil, rosedoutoradoufc@gmail.com

O Decreto nº 6755/2009 definiu que a formação docente para a educação básica é de compromisso público do Estado, com a colaboração entre União, Estados e Municípios e a participação de Instituições Públicas de Educação Superior. Nesse decreto, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) é a instituição responsável por incentivar a formação de profissionais para a educação básica, matriculados em cursos de licenciatura de graduação. Neste sentido, a CAPES e o Ministério da Educação (MEC) deverão apoiar a formação docente nos cursos de licenciatura (Brasil, 2009).

Assim, criou-se o Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência (PIBID) com o objetivo de nortear a formação inicial dos futuros profissionais docentes, para incentivar os jovens a reconhecerem a relevância da carreira docente, promover a integração entre escolas e universidades e contribuir para elevar a qualidade dos cursos de formação de professores. O PIBID tem se consolidado como uma política pública de grande relevância para a formação inicial de professores, ao aproximar a prática escolar da formação acadêmica, fortalecendo a identidade docente e valorizando a carreira do magistério (Gatti et al., 2014).

As instituições de ensino superior submetem seus projetos para participarem do PIBID e, de acordo com a seleção, seus cursos de licenciatura são contemplados. Na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), o curso de Ciências Biológicas foi contemplado em 3 editais: 2020, 2022 e 2024. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar experiências vividas durante minha participação no programa, em duas edições, e seus feitos no meu processo formativo.

Metodologia

Sabendo da importância de participar de atividades voltadas para a minha formação, aceitei participar do PIBID de biologia pela primeira vez quando estava no 4º semestre do curso de Ciências Biológicas na FECLESC/UECE, que ocorreu no período outubro de 2022 a março de 2024. Primeiramente passamos pelo período de observação e para depois começarmos o ciclo de regências. As atividades realizadas em boa parte foram aulas teóricas seguidas de experimentos e dinâmicas, com materiais do laboratório ou confeccionados pelos bolsistas para ajudar os alunos a entenderem melhor o conteúdo aplicado. Minha segunda participação no PIBID iniciou em outubro de 2024



No início, acompanhei as aulas da professora supervisora durante alguns meses, observando a dinâmica das turmas e o funcionamento da escola. Posteriormente, desenvolvi as regências ao longo do ano letivo, e, nesta nova fase, tenho conseguido aperfeiçoar minha prática, explorando diferentes metodologias, interagindo de forma mais próxima com os alunos e compreendendo melhor os desafios e possibilidades do ambiente escolar.

Semanalmente, acontecem reuniões com todos os bolsistas e a coordenadora de área na universidade, que tem o objetivo de planejar ações e atividades que serão realizadas pelos bolsistas, produção de materiais didáticos, acompanhamento da situação na escola, muitas vezes para estabelecer um vínculo entre ambos, além dos planejamentos escolares com a supervisora para elaborar planos de aulas e entre outros, nestes momentos podemos compartilhar dificuldades enfrentadas durante a semana. Estou inserida em uma escola de ensino fundamental - anos finais, localizada em Quixadá/CE. Lá acompanhei de início as observações da professora Supervisora durante alguns meses, para saber a dinâmica das turmas e o funcionamento da escola para, em seguida, desenvolver as regências ao longo do ano letivo.

Para o desenvolvimento foi usado uma metodologia qualitativa para o desenvolvimento deste trabalho, baseados nas anotações dos diários de bordos, escritos mensalmente ao longo do programa, de acordo com as vivências, minhas percepções e reflexões sobre elas. Para a análise do texto, fiz uma leitura e organização desses registros, selecionando os trechos que melhor representavam os momentos mais importantes desse processo formativo. A escolha foi guiada pela importância das situações narradas e pela capacidade de evidenciar a evolução das minhas experiências e habilidades docentes. Estes registros servem como uma ferramenta de reflexão, possibilitando uma compreensão com maior profundidade sobre os desafios do espaço escolar e o papel do professor em geral. Nesse sentido, a experiência vivida no cotidiano escolar torna-se elemento fundamental para a formação docente, pois, como afirma Jorge Larrosa Bondía (2002), a experiência é aquilo que nos acontece, nos toca e, ao mesmo tempo, nos transforma, contribuindo para a construção do saber a partir das vivências.

Resultados e Discussão

Em minha primeira participação no PIBID, em 2022, fiquei bastante assustada pois era algo novo, nunca havia entrado em uma sala de aula, tido o contato com alunos, mas também sabia que era a hora de colocar em prática as habilidades que aprendi durante o início do curso e saber como é estar em sala e criar vínculo, corroborando o que Tardif (2014) afirma, ao destacar que a formação docente se constrói na prática cotidiana e nas interações reais. Era uma oportunidade de estar preparada antes de concluir minha formação acadêmica. Já agora, na minha segunda participação, me vejo com um olhar mais amplo, mais segura e com habilidades para estar em uma sala de aula, aplicar o conteúdo, compartilhar minhas vivências e conhecimentos.

Nesse sentido, Gatti *et al.* (2014) ressalta que programas como o PIBID contribuem para aproximar a formação acadêmica da realidade escolar, fortalecendo a identidade docente. Atualmente, ser professor significa estar preparado para diversos desafios e, ao mesmo tempo, reconhecer que nem sempre será possível estar totalmente preparado para todas as situações. Estar preparado nem sempre significa ter todas as respostas, mas sim desenvolver uma postura reflexiva e aberta às mudanças que surgem no cotidiano escolar.

Durante as observações das aulas que ocorreram nos meses de janeiro a junho de 2025, que eram ministradas pela professora supervisora, pude observar as metodologias utilizadas para a abordagem dos conteúdos e como a professora reage diante das dificuldades.

Pode-se afirmar que os profissionais no início de suas carreiras apresentam características bem diferentes daqueles com mais experiência. Isso se reflete na forma como pensam, agem e lidam com o dia a dia, e essa diferença também se aplica à área da docência. Segundo Pimenta (2000) o desafio posto aos cursos de formação inicial em licenciatura é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno a seu ver-se como professor. Isto é, de construir a sua identidade de professor.

Com certeza acompanhar as aulas dos professores da escola em que atuei e atuo me fez identificar e adotar uma postura confiante e uma comunicação mais eficaz que como futura professora vou adquirir frente aos muitos obstáculos que encontrarei no dia a dia escolar e como lidar com a heterogeneidade de várias turmas, cada uma com suas necessidades a serem atendidas. Deste modo, os acompanhamentos de aulas contribuíram para a minha capacidade de me inovar, transformar e criar alternativas para ações planejadas ou não, me fazendo buscar estratégias didáticas significativas para o processo de ensino e aprendizagem. Foram experiências que fortaleceram minha autonomia em sala de aula, me ajudaram a desenvolver mais autonomia e segurança como professora. Essa vivência mostrou que o docente precisa estar preparado tanto para situações planejadas quanto para imprevistos, criando alternativas para que a aprendizagem aconteça de forma significativa.

A partilha que acontece semanalmente no núcleo possibilita ouvir histórias que fazem parte do cotidiano dos docentes e bolsistas, o que pode ajudar na formação de outros professores. As trocas vividas no ambiente escolar e acadêmico oferecem uma perspectiva mais realista e prática da profissão, que nem sempre está presente nos livros e teorias pedagógicas. A troca de experiências pode criar um ambiente de aprendizagem coletiva. A reflexão conjunta sobre dificuldades encontradas oferece alternativas práticas e que podem ser adaptadas à sua própria realidade. Ouvir e refletir sobre as experiências de colegas e professores enriquece a prática, já que aproxima a formação acadêmica da realidade vivida na escola.

Além disso, as vivências contribuem para que os futuros professores encontrem alternativas práticas diante das dificuldades, fortalecendo sua capacidade de adaptação e sua autonomia profissional. Para ministrar as aulas nas escolas os bolsistas do PIBID são orientados a utilizar técnicas inovadoras que tirem os alunos do modelo de aula tradicional. E é neste contexto que entra a motivação na vida dos pibidianos, apesar de ser muito difícil a elaboração de materiais didáticos por conta da falta de recursos na escola e as condições de trabalho que nos oferecem atualmente.

Isso tem sido um desafio muito grande, refletindo não apenas nas dificuldades do processo ensino- aprendizagem, mas também na motivação dos educadores, se dando por conta da infraestrutura precária, como salas de aula mal equipadas, falta de m.materiais didáticos, móveis em condições inadequadas, tudo isso dificulta a qualidade de atividades pedagógicas, além de prejudicar a aprendizagem e experiência dos discentes e professores.

Nesse sentido, Tardif (2014) reforça que a prática docente é diretamente influenciada pelo contexto de trabalho e pelas condições oferecidas pelas instituições escolares. Isso significa que, mesmo com empenho e criatividade, o professor encontra limites impostos por fatores externos que interferem em sua atuação.

Conclusões

É notável o impacto positivo do PIBID na minha formação docente. A convivência com os bolsistas foi transformadora e ampliou meus conhecimentos, permitindo novas perspectivas e uma interação mais significativa com os alunos. Os resultados obtidos ao longo da participação demonstram crescimento acadêmico e amadurecimento profissional. A experiência em sala mostrou que a prática docente vai além da simples transmissão de conteúdo: exige domínio do conhecimento, gestão de sala de aula, relacionamento interpessoal e capacidade de inovação. Nesse sentido, o PIBID funciona como um espaço de aproximação entre teoria e prática, possibilitando vivenciar situações que demandam adaptação, enfrentamento de limitações estruturais e tomada de decisões. Muitas dessas realidades não aparecem nos livros, mas se revelam no contato direto com a escola e com a diversidade dos alunos.

Concluo que o PIBID foi essencial para meu crescimento acadêmico e profissional. Cada experiência, contribuiu para minha aprendizagem e para uma formação de qualidade. Levo comigo não apenas conhecimentos teóricos e práticos, mas a certeza de que a docência se constrói em experiências compartilhadas, reflexões constantes e na capacidade de transformar realidades.

Palavras-chave: Palavras-chave: Iniciação à Docência. Docentes. Licenciatura em Ciências Biológicas.

Referências Bibliográfica

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, 2002.

BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. **Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.** Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias.** Brasília: MEC/SEB, 2006.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte.** Brasília: UNESCO, 2011



GATTI, B. A. et al. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014.

MORAES, A. A. A. **Histórias de vida e autoformação de professores**: alternativa de investigação do trabalho docente. Pro-Posições, v. 15, n. 2, maio/ago. 2004.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000. p. 15-34.

